



5º Dia - 2º Estágio: O medo de se comprometer

2º Estágio:

- experiência de pecado – negação
- medo de se comprometer
- medo das suas fraquezas
- o eu se revela e gera crise

Nesse estágio da vida de Pedro, façamos memória de outro importante acontecimento em seu caminho de seguimento a Cristo. Nas proximidades de Cesareia de Filipe, Jesus faz aos discípulos uma pergunta concreta: "Quem dizem os homens que Eu sou?" (*Mc 8, 27*). Mas para Jesus não era suficiente a resposta do ter ouvido dizer. O Papa Emérito vai nos dizer que daqueles que aceitaram comprometer-se pessoalmente com Ele, Ele espera uma tomada de posição, uma resposta pessoal. Por isso insiste: "E vós, quem dizeis que Eu sou?" (*Mc 8, 29*). E é Pedro quem responde, também em nome dos outros: "Tu és o Messias" (*ibid.*), isto é, Cristo. Esta resposta de Pedro, que não veio "da carne e do sangue" dele, mas foi-lhe concedida pelo Pai que está no céu (cf. *Mt 16, 17*), tem em si como que em semente a futura confissão de fé da Igreja. Contudo, Pedro ainda não tinha compreendido o conteúdo profundo da missão de Jesus, ainda não compreendia o novo sentido desta palavra: Messias.

Seguindo esse diálogo é que percebemos que o Messias que Pedro persegue nos seus sonhos é muito diferente do verdadeiro projeto de Deus. Ao ouvir o anúncio da paixão, escandaliza-se e protesta, suscitando uma reação enérgica de Jesus (cf. *Mc 8, 32-33*). Bento XVI vai dizer que Pedro quer um Messias "homem divino", que cumpra as expectativas do povo impondo a todos o seu poder - e é também nosso desejo que o Senhor imponha o seu poder e transforme imediatamente o mundo. Jesus, no entanto apresenta-se como o "Deus humano", o servo de Deus, que altera as expectativas da multidão e se encaminha por uma via de humildade e de sofrimento. É a grande escolha, que também nós devemos sempre rever: privilegiar as próprias expectativas, recusando Jesus, ou acolher Jesus na verdade da sua missão, abandonando as expectativas demasiado humanas.

Pedro, impulsivo como é, não hesita em repreender Jesus separadamente. A resposta de Jesus abala todas as suas falsas expectativas, quando o chama à conversão e ao seguimento: "Vai-te da minha frente, Satanás, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens" (*Mc 8, 33*). Não me indiques tu o caminho, eu sigo o meu percurso e tu põe-te atrás de mim.

Pedro aprende desta forma o que significa verdadeiramente seguir Jesus. É a sua segunda chamada: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la, mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, há-de salvá-la" (*Mc 8, 34-35*). É a lei exigente do seguimento: é preciso saber renunciar, se for necessário, ao mundo inteiro para salvar os verdadeiros valores, para salvar a alma, para salvar a presença de Deus no mundo (cf. *Mc 8, 36-37*). É

preciso que exista um comprometimento pessoal, além dos medos, e apesar das crises e terremotos, que na verdade, são providenciais para a nossa purificação. Mesmo com dificuldade, Pedro aceita o convite e prossegue o seu caminho seguindo os passos do Mestre.

Estas diversas conversões de São Pedro e toda a sua figura são de grande conforto e um forte ensinamento para nós. Também nós sentimos o desejo de Deus, também nós queremos ser generosos, mas também nós esperamos que Deus seja forte no mundo e transforme imediatamente o mundo segundo as nossas ideias, segundo os nossos pensamentos. Deus escolhe outro caminho. Deus escolhe o caminho da transformação dos corações no sofrimento e na humildade. E nós, como Pedro, devemos converter-nos sempre de novo. Devemos seguir Jesus em vez de o preceder: é Ele quem nos indica o caminho. Assim, Pedro nos ensina: Tu pensas que tens a receita e que deves transformar o cristianismo, mas é o Senhor quem conhece o caminho. É o Senhor que diz a mim, diz a ti: segue-me! E devemos ter coragem e humildade para seguir Jesus, porque Ele é o caminho, a Verdade e a Vida.

→ Você reconhece em si o medo de se comprometer? Por quê? Neste dia, façamos memória dos momentos decisivos em nossa caminhada e reconheçamos a Presença de Deus que providentemente nos acompanha. Convidamos você a escrever ao Senhor uma carta de gratidão pelos momentos de decisão, pelas crises, os momentos providenciais em que podemos crescer e ver a ação de Deus em nossa vida.